

**NIETZSCHE, FRIEDRICH. *RHÉTORIQUE. TEXTES*
ÉTABLIS À PARTIR DES MANUSCRITS, TRADUCTIONS,
PRÉSENTATIONS ET NOTES PAR ANNE MERKER.
PARIS: LES BELLES LETTRES, 2024.**

Rafael Guimarães Tavares da Silva

Universidade Estadual do Ceará

<https://orcid.org/0000-0002-8985-8315>

gts.rafa@hotmail.com

A nova coleção da editora francesa *Les Belles Lettres* dedicada aos escritos filológicos de Nietzsche [*Nietzsche: Écrits Philologiques*], sob a direção de Anne Merker e Paolo D'Iorio, tem contribuído de forma determinante para a realização de uma confluência há muito desejada: por um lado, o reconhecimento filológico das contribuições do jovem Nietzsche para os estudos da Antiguidade; por outro, o reconhecimento dos especialistas em Nietzsche da importância de seus trabalhos filológicos para a formação e consolidação de sua filosofia. Passos nesse sentido têm sido dados nas últimas décadas, com importantes contribuições, como as de James I. Porter (2000) e Christian Benne (2005), entre outros, mas o mérito da iniciativa editorial francesa é voltar a difundir os trabalhos filológicos de Nietzsche — a partir de uma atenta releitura dos manuscritos originais do jovem estudioso — em traduções criteriosas e fartamente anotadas, acompanhadas tanto por apresentações informativas quanto por referências bibliográficas detalhadas e atualizadas.

Esse esforço erudito de valorização das contribuições filológicas de Nietzsche tem encontrado eco também no Brasil, como indica a recente publicação da tradução de suas notas para o que teria sido a quarta de suas *Considerações intempestivas*, prevista originalmente com o título de *Nós, filósofos* (NIETZSCHE, 2024). Em volume cujo cuidado editorial da Mnêma se faz notar do início ao fim, esse texto explora a riqueza do diálogo crítico que Nietzsche estabelece com a Antiguidade, não apenas durante suas atividades como professor da cátedra de Filologia Clássica, mas também ao longo de sua obra propriamente filosófica. Os volumes publicados pela editora *Les Belles Lettres* caminham nesse mesmo rumo, valendo-se principalmente das

apresentações e notas aos textos de Nietzsche para tornar esse material acessível e significativo para o público contemporâneo.

Segundo o esclarecimento que a própria editora oferece acerca da coleção em seu site:

Os cursos e outros textos de Nietzsche sobre filologia grega e latina são objeto de um interesse crescente da parte do público e dos leitores deste importante filósofo da modernidade. A edição dos *Escritos Filológicos* de Nietzsche conterá pela primeira vez a tradução francesa de todos os manuscritos dos cursos de Nietzsche, bem como de várias produções (artigos, conferências, uma edição crítica de texto grego etc.) que ele publicou ou manteve como material inédito. O princípio da edição é tornar acessível, da forma mais agradável e cientificamente confiável, conteúdos amiúde eruditos que os leitores de hoje nem sempre têm a possibilidade de abordar por si mesmos, dada a retração dos estudos clássicos no ensino geral. Cientificamente amparada por apresentações críticas (incluindo esclarecimentos sobre os manuscritos) e notas sobre seu conteúdo, sua forma e suas fontes, essa edição dará a cada leitor a oportunidade de escutar o Professor Nietzsche, e de se beneficiar diretamente de suas lições, como seus próprios estudantes se beneficiaram delas na Basileia. É assim que todo o contexto da erudição nietzschiana será tornado acessível com rigor e clareza, permitindo aos leitores compreender melhor as inúmeras alusões a esses conteúdos da filologia clássica que aparecem nas obras de Nietzsche classificadas como filosóficas. A edição será composta por doze volumes, ordenados segundo critérios cronológicos e temáticos. (*Les Belles Lettres*, [s.d.])

Essa organização divide, portanto, o material em doze volumes, com base em questões temáticas, com cada volume trazendo em ordem cronológica os escritos atinentes ao tema escolhido. Ainda segundo o site da editora, “[a]ssim o leitor identificará rapidamente os temas aos quais se dedicam os escritos de Nietzsche, podendo apreciar em torno do mesmo tema, num único volume, os diferentes ângulos de abordagem que ele adotou ou a evolução de suas reflexões”. Os volumes publicados até agora foram os seguintes (com os títulos em tradução para o português): IV. *Homero e a filologia clássica – Encyclopédia da filologia clássica*; V. *O certame de Homero e Hesíodo*; VIII. *Platão*; X. *Retórica*; XI. *História da literatura grega*.¹

Para dar um exemplo das contribuições que essa coleção tem oferecido aos estudos sobre Nietzsche, assim como aos campos da filologia e dos estudos clássicos em geral, apresentarei aqui sucintamente alguns pontos do volume dedicado aos escritos nietzschianos sobre Retórica. Como sói acontecer em cada tomo da coleção, este se abre com um prefácio assinado pelo/a estudioso/a responsável pelo volume (no caso em questão, Anne Merker), no qual há reflexões gerais sobre a pertinência do tema no âmbito dos

¹ No original em francês: IV. *Homère et la philologie classique – Encyclopédie de la philologie classique*; V. *La joute d'Homère et Hésiode*; VIII. *Platon*; X. *Rhétorique*; XI. *Histoire de la littérature grecque*.

trabalhos de Nietzsche (um pensador amplamente reconhecido por reabilitar procedimentos retóricos no campo da filosofia), assim como uma lista de seus cursos e manuscritos dedicados à questão. São eles: “Exposição da retórica antiga”, acompanhada de um “Apêndice: Resumo da história da eloquência” (semestre de inverno de 1872-1873, semestre de verão de 1874); “História da eloquência grega” (semestre de verão de 1874); “Introdução à *Retórica* de Aristóteles” (de datação complicada, entre 1874 e 1878).²

A opção por apresentações e comentários relativamente longos e bem desenvolvidos visa a propiciar que leitores leigos nas matérias em questão — isto é, não especializados nem nos estudos sobre Nietzsche nem nos estudos da Antiguidade — consigam entender e acompanhar o que se encontra em jogo a cada passo da exposição. Como já mencionado, isso permite que leitores com diferentes formações compreendam o rico diálogo entre Nietzsche e a Antiguidade, podendo se beneficiar de: 1) suas visões renovadas sobre questões já debatidas desde os antigos; 2) aportes dos autores e temas antigos para seu pensamento filosófico; 3) um panorama intelectual relativo à historiografia dos estudos clássicos de fins do século XIX, graças ao cuidado com que as notas e referências bibliográficas são elaboradas, explicitando estudiosos e títulos consultados por Nietzsche ao longo de suas pesquisas. Vejamos um exemplo de cada um desses aspectos na obra em questão.

Em sua “Exposição da retórica antiga”, no terceiro parágrafo — intitulado “Relação da retórica com a língua” — depois de interessantes considerações sobre o caráter oral da maior parte da literatura antiga (por oposição à predominância do escrito na cultura moderna), Nietzsche propõe a seguinte reflexão:

Não é difícil demonstrar que o que se chama de “retórica” como meio artístico consciente é algo ativo na língua e em seu devir como meio inconsciente da arte, e com efeito que *a retórica é um prolongamento dos meios artísticos que se encontram na língua*, à luz do entendimento. Não existe nenhuma “naturalidade” não retórica da língua a que se pudesse recorrer: a língua é o resultado de puras artes retóricas; a força que Aristóteles chama de retórica, qual seja, a de encontrar e destacar acerca de cada coisa o que produz um efeito e causa uma impressão, isso é ao mesmo tempo a essência da língua: tão pouco quanto a própria retórica, a língua não se relaciona com o verdadeiro, com a essência das coisas, não quer instruir, mas sim transmitir uma excitação subjetiva e uma suposição para outrem. (NIETZSCHE, 2024, p. 89-90, traduzido a partir da versão em francês).

Trata-se de um comentário a partir de uma passagem da *Retórica* de Aristóteles, referência antiga fundamental para todos os escritos de Nietzsche

² No original em alemão: Darstellung der antiken Rhetorik; Anhang: Abriß der Geschichte der Beredsamkeit; Geschichte der griechischen Beredsamkeit; Einleitung zur *Rhetorik* des Aristoteles.

sobre o tema.³ Contudo, como a tradutora faz questão de salientar, esse comentário tem apoio numa referência bibliográfica secundária, que é o livro de Gustav Gerber, *Die Sprache als Kunst* (1871) [*A linguagem como arte*]. Ainda que o cotejo com essa referência evidencie que tal concepção retórica de linguagem não seja apanágio do jovem Nietzsche (como bem demonstrado por estudos anteriores, citados pela própria tradutora), é significativo que apareça aí uma noção tão importante para aquele que denunciaria o embuste filosófico de se almejar uma língua capaz de exprimir a verdade sem rodeios retóricos (como fica evidente na crítica delineada desde o início de *Além do bem e do mal*, livro publicado originalmente em 1886).

Para quem se interessa pelo tema da retórica na Antiguidade, os textos assinados por Anne Merker trazem informações seguras também sobre as obras antigas consultadas por Nietzsche e até hoje relevantes para o tema, como: *Retórica a Alexandre* (atribuída a Anaxímenes de Lâmpsaco, ou considerada de autor desconhecido); *Retórica*, de Aristóteles; *Retórica a Herênio* (atribuída a Cornifício, ou de autor desconhecido); escritos retóricos de Cícero, como *Da invenção*, *Divisões da oratória*, *Tópicos*, *Do orador*, *Bruto*, *O orador* e *Do melhor gênero de oradores*; escritos retóricos de Dionísio de Halicarnasso, como *Os oradores antigos*, *Demóstenes*, *A composição das palavras*, *Tucídides*, *A imitação* e *Dinarco*; finalmente, *Instituição oratória*, de Quintiliano. Além disso, aparecem também os autores e obras da Antiguidade com aportes relevantes para a prática da eloquência de uma perspectiva histórica (como Andócides, Lísias, Isócrates, Iseu, Licurgo, Demóstenes, Ésquines etc.).

O rigor com que todos os textos do volume são apresentados, traduzidos e comentados resplandece a cada momento, nas referências às obras antigas e às modernas, nos esclarecimentos de termos técnicos da filologia e da filosofia, nas menções a passagens do grego antigo, do latim e do alemão. Em vista do exposto, essa resenha pode apenas louvar o esforço de Anne Merker e daqueles que a acompanham nessa promissora empreitada de valorização e disponibilização das obras filológicas de Nietzsche ao público leitor francófono, enriquecendo nosso acervo bibliográfico com títulos que proporcionam uma visão mais complexa do diálogo contínuo — e continuamente instigante — entre filologia e filosofia, entre passado e presente.

REFERÊNCIAS

BENNE, Christian. *Nietzsche und die historisch-kritische Philologie*. Berlin; New York: Walter de Gruyter, 2005.

³ Vale mencionar que Nietzsche traduziu a maior parte dos livros I e III da *Retórica* de Aristóteles para o alemão, aparentemente com fins didáticos, enquanto elaborava seus cursos sobre o tema.

- Les Belles Lettres*. Écrits philologiques de Nietzsche. Disponível em: <<https://www.lesbelleslettres.com/selection/103-ecrits-philologiques-de-nietzsche>>. Acesso em 01 de fev. 2025.
- NIETZSCHE, Friedrich. *Nós, filólogos*. Introdução, tradução e notas Rafael G. T. da Silva. Prefácio James I. Porter, posfácio Pascale Hummel. Araçoiaba da Serra, SP: Editora Mnêma, 2024.
- NIETZSCHE, Friedrich. *Rhétorique*. Textes établis à partir des manuscrits, traductions, présentations et notes par Anne Merker. Paris : Les Belles Lettres, 2024.
- PORTER, James I. *Nietzsche and the Philology of the Future*. Stanford: Stanford University Press, 2000.

Recebido: 1/2/2025

Aceito: 17/2/2025

Publicado: 7/3/2025